

O Programa de Empreendedorismo e os Cursos de Graduação: Estudo de Caso na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Curitiba

Augusto Cezar Moreira de Jesus (UTFPR-CT) augustocmjesus@gmail.com

Cezar Augusto Romano (UTFPR-CT) caromano@utfpr.edu.br

Janete Erika Fujihara (UTFPR-CT) janetefujihara@utfpr.edu.br

Silvana Leonita Weber (UTFPR-CT) silweber@uol.com.br

Resumo

O conceito de hélice tríplice abordado por Etzkowitz em 1994, cujos atores são universidade-empresa-governo e interação entre si, é atualmente observado quando o objetivo é o empreendedorismo e inovação. Segundo a Triple Helix Research Group-Brasil, a hélice tríplice foi desenvolvida como um conceito *ex-post*, refletindo a realidade dos países desenvolvidos onde a inovação tem sido associada com setores baseados em atividades de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento). Na medida em que o papel do conhecimento codificado na inovação tem aumentado de importância, universidades de pesquisa passam a desempenhar uma função fundamental nesse processo. Assim, o objetivo desse artigo foi analisar a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, do Câmpus Curitiba, como facilitador para o empreendedorismo, estudando seu posicionamento frente à necessidade de novas formas de produção e seus meios para a transferência e aplicação do conhecimento. Essa pesquisa é de natureza aplicada com objetivo exploratório, e realizado através de entrevistas, consultas bibliográficas, coleta de dados em sítios eletrônicos, e por encaminhamento de dois questionários: um para equipe de gestão e outro às empresas incubadas da universidade. Foi possível verificar que a oferta de disciplinas no curso superior, com foco no empreendedorismo ou inovação, está presente em apenas 52% dos cursos ofertados. No entanto, a universidade possui um programa de empreendedorismo implantado em 1997, o PROEM, com programas de pré-incubação, incubação e empresas juniores, todos orientados para esse fim.

Palavras-chave: Empreendedorismo na Universidade, Inovação Tecnológica, Incubadora Tecnológica.

The Entrepreneurship Program and the Undergraduate Courses: Case Study at the Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Curitiba

Abstract

The concept of triple helix addressed by Etzkowitz in 1994, whose actors are university-company-government and interact with each other, is currently observed when the goal is entrepreneurship and innovation. According to researchers at the Triple Helix Research Group-Brazil, the triple helix was developed as an *ex-post* concept, reflecting the reality of developed countries where innovation has been associated with sectors based on research

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

and development (R & D) activities. As the role of knowledge encoded in innovation has grown in importance, research universities are playing a key role in this process. Thus, the objective of this article was to analyze the Federal Technological University of Paraná, Câmpus Curitiba, as a facilitator for entrepreneurship, studying its positioning in the face of the need for new forms of production and its means for the transfer and application of knowledge. This research is of an applied nature with an exploratory purpose, and carried out through interviews, bibliographic queries, data collection in electronic sites, and through the submission of two questionnaires: one for the management team and the other for the incubated companies of the university. You can see that the offer of courses in higher education, focusing on entrepreneurship or innovation, is present in only 52% of the courses offered. However, the university has an entrepreneurship program implemented in 1997, PROEM, with pre-incubation programs, incubation and junior companies, all oriented towards this purpose.

Key-words: Entrepreneurship at the University, Technological Innovation, Technological Incubator

1. Introdução

É preciso constantemente repensar o papel do ser humano dentro da estrutura em que se está inserido: seja local ou globalmente e, na medida do possível, como contribuir para o desenvolvimento econômico e o progresso social do país. Nesse sentido as instituições de ensino superior desempenham papel fundamental na formação de cidadãos capazes de refletir o momento atual, analisando o passado e formando uma visão do futuro.

E, em um momento de severa crise econômica pelo qual passa o país, é preciso considerar a geração de conhecimento e transferência de tecnologia como fundamento para a evolução de uma nação. Segundo Agrawal (2001 apud OTERO, 2010) diversos atores podem participar na transferência de conhecimento para o setor produtivo. As Universidades são, em particular, entidades que, por serem agentes detentores e produtores de conhecimento, podem viabilizar esta tarefa. A importância deste tema, notadamente do ponto de vista econômico e social, justifica a necessidade de aprofundar o entendimento do sistema de geração, aplicação e disseminação de conhecimento.

Segundo Vares (2012), a partir da década de 1960, durante os governos militares, a Universidade entrou em um processo de sucateamento, que muito tem a ver com a série de acordos entre o MEC e a USAID (United States Agency for International Development-Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), que implicou a tecnização do ensino superior brasileiro, acompanhando o desenvolvimento industrial daquele período. No entanto, para Kuratko (2005), o empreendedorismo surgiu nas últimas décadas como a força econômica mais potente que o mundo experimentou e, com essa expansão, houve um crescimento nas atividades ligadas à educação referentes a esse assunto.

O conceito da Hélice Tríplice, embora desenvolvido por Etzkowitz na década de 1990, na prática já acontecia, segundo suas observações, nas décadas de 1930 e 1940, com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, e o polo industrial no seu entorno. Nesse contexto, Etzkowitz estudava a relação universidade-empresa, pois o papel do governo nesse momento era menos evidente.

Justificado pela importância do papel das instituições de ensino superior em proporcionar meios para geração do conhecimento e sua aplicação, o objetivo desse artigo foi analisar a

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

atuação do Câmpus Curitiba da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como facilitador para o empreendedorismo, avaliando seus programas educacionais, suas práticas e ações.

2. Revisão bibliográfica

Romam e Maxim (2015) demonstram que o treinamento empresarial ao longo da vida universitária é um fator determinante na escolha de uma carreira e que a cultura nacional provavelmente tem uma influência sobre a relação entre viabilidade e intenção de se tornar um empreendedor.

O estudo de Krakauer et al. (2015) analisou a abordagem do BMG (Business Model Generation), como disciplina optativa ofertada pela Universidade de São Paulo (USP), aos graduandos do curso de administração. O BMG é um modelo de negócios desenvolvido e testado em vários países e o tema foi aceito positivamente pelos discentes da universidade por abranger na prática os conceitos de empreendedorismo vistos durante o curso.

Segundo Aranha (2008), a incubadora de empresas é o melhor processo para gerar inovação e deve ser utilizada para a criação desses ambientes, que podem estar em empresas, universidades e cidades e devem ter e manter capital intelectual e capital social.

Para Etzkowitz (2002), as universidades e governos atuam com os empresários, demonstrando que o empreendedorismo não se limita aos negócios. As universidades desempenham um papel fundamental na tripla hélice, figura 1, através da transferência de tecnologia, incubando novas empresas e liderando os esforços de renovação regional. Parte dessa atividade empreendedora baseia-se nas expectativas de que a utilização da pesquisa desenvolvida em conjuntamente entre a universidade e a iniciativa empresarial estimulará ideias novas, bem como servirá de novas fontes teóricas.



Figura 1- Tripla hélice

Fonte: <http://www.triple-helix.uff.br/sobre.html>

3. Metodologia

De acordo com o objetivo geral, essa pesquisa pode ser classificada como exploratória, pois, segundo Selltiz et al. (1967, apud Gil, 2002), ela tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Ainda de acordo com os autores seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão".

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso (GIL, 2002).

No que tange a natureza é uma pesquisa aplicada com vistas à utilização prática de interesses locais.

Quanto à abordagem, é predominante qualitativa. Segundo Gil (1991, *apud* Silva, 2004) a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave.

Para coleta de informações foram realizadas entrevistas e aplicados questionários. Nas entrevistas, contribuíram a responsável atual da Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica - IUT do Câmpus Curitiba da UTFPR, além de quatro das sete empresas atualmente instaladas na incubadora da Sede Ecoville do Câmpus.

Foram encaminhados dois questionários abertos aos envolvidos no programa: aos gestores, que incluiu o Diretor e as chefias da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do Câmpus, para analisar a visão da universidade e outro às empresas incubadas, para analisar a visão dos empreendedores.

Para complementar a análise objeto do estudo foi feita uma pesquisa através da página institucional da UTFPR, sobre os cursos superiores de graduação que ofertam disciplinas com foco na inovação e/ou empreendedorismo.

4. Breve histórico

4.1 A UTFPR

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, assim denominada desde 2005 após sua transformação a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-CEFET/PR é a única universidade tecnológica federal atualmente no Brasil. A instituição iniciou suas atividades em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices do Paraná e sua evolução como instituição de ensino está representada na sua linha do tempo conforme a figura 2.

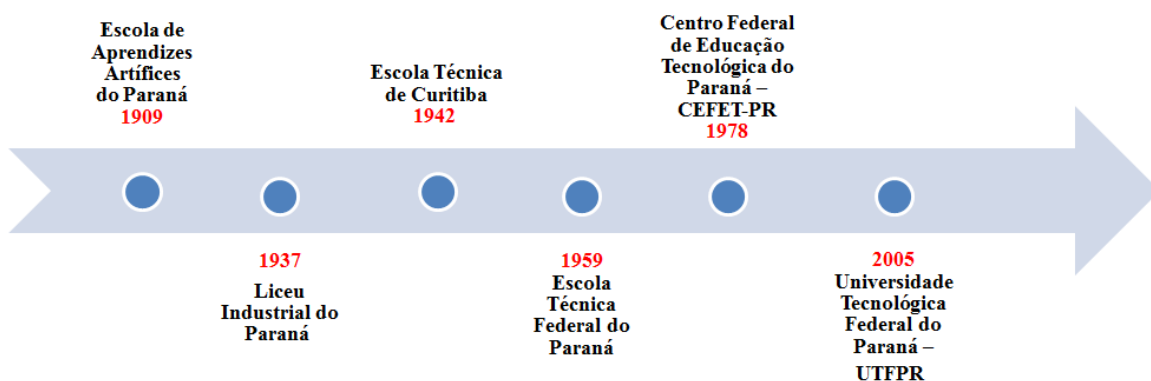


Figura 2 - Linha do tempo UTFPR
Fonte: autores, 2017

A missão da UTFPR é “desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade”. E tem como valores: ética; desenvolvimento humano; integração social; inovação; qualidade e

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

excelência; e sustentabilidade.

A UTFPR é composta, atualmente, por 13 câmpus localizados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo, que ofertam cursos planejados conforme necessidade da região local. Este estudo está focado à atuação do Câmpus Curitiba.

A instituição tem como foco, na área do ensino, os cursos de graduação e os programas de pós-graduação, sendo que, somente no Campus Curitiba são ofertados 26 cursos de graduação e 18 programas de pós-graduação stricto-sensu, além de dezenas de cursos de especialização.

4.2 O PROEM – Câmpus Curitiba

O Programa de Empreendedorismo e Inovação – PROEM desenvolve atividades desde 1997, com o objetivo de promover o empreendedorismo na UTFPR, impactar a sociedade e gerar riquezas. Para tanto, possui três instrumentos: Hotel Tecnológico, Incubadora de Inovações Tecnológicas e apoio às empresas juniores, figura 3.



Figura 3 – Estrutura do PROEM
Fonte: autores, 2017

4.2.1 Hotel Tecnológico – HT: Iniciou as atividades em 1997 e desde então já hospedou 99 projetos. O principal objetivo é apoiar empreendimentos oriundos da comunidade interna, dando continuidade aos trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação. Corresponde à fase de pré-incubação. Podem participar do hotel estudantes, ex-studantes e comunidade em geral, neste caso desde que ao menos um integrante tenha vínculo com a UTFPR. Todos os projetos do hotel devem ser obrigatoriamente de base tecnológica e inovador.

Atualmente o HT do Câmpus Curitiba conta com infraestrutura, figura 4, para hospedar até 10 projetos. O processo de seleção dos projetos é feito por meio de edital público.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018



Figura 4 – Estrutura do Hotel Tecnológico
Fonte: autores, 2017

4.2.2 Incubadora de Inovações Tecnológicas – IUT: O início das atividades da incubadora se confunde com o próprio início do PROEM. Em 1989, sob a responsabilidade da Diretoria de Relações Empresariais, foi criada a Incubadora Tecnológica de Curitiba (INTEC), em parceria com o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), órgão do governo estadual, numa iniciativa pioneira no Paraná e que tinha como objetivo principal incentivar jovens do ensino médio, da graduação e da pós-graduação iniciarem seu próprio empreendimento (LEITE, 2010).

Nessa época, os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial do então CEFET-PR, Marcel Malczewski e Wolney Betiol, vislumbraram uma oportunidade empresarial através da sua dissertação de mestrado e, com o apoio da recém-criada incubadora, originou-se a empresa Bematech, na época, especializada em impressoras matriciais. Foi o primeiro projeto empreendedor da INTEC.

Atualmente a incubadora do Câmpus Curitiba é chamada de Incubadora Ícarus de Inovações Tecnológicas, instalada na Sede Ecoville, figura 5. A finalidade da incubadora é dar condições às empresas para desenvolverem produtos, processos e serviços inovadores.

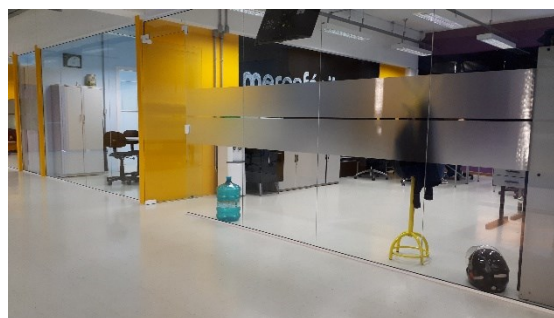


Figura 5 – Espaços empresariais da Incubadora Ícarus de Inovações Tecnológicas
Fonte: autores, 2017

O apoio é feito através de: assessoria e consultorias especializadas; contatos com entidades e empresas; orientações, treinamentos e capacitações gerenciais; espaço físico e infraestrutura operacional, administrativa e técnica.

A IUT já acolheu dezoito empresas e dessas dezesseis atuam no mercado. Hoje são sete empresas atendidas: cinco residentes e duas não-residentes, que corresponde a capacidade máxima.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

4.2.3 Empresa Junior – EJ: As Empresas Juniores são empresas constituídas pelos acadêmicos das áreas de formação da UTFPR, com finalidades educacionais e formalmente reconhecidas pela instituição. São registradas perante os órgãos governamentais competentes, conforme previsto em regulamento.

No Câmpus Curitiba existem sete empresas, cujo curso de origem e a logotipo estão mostradas na figura 6.

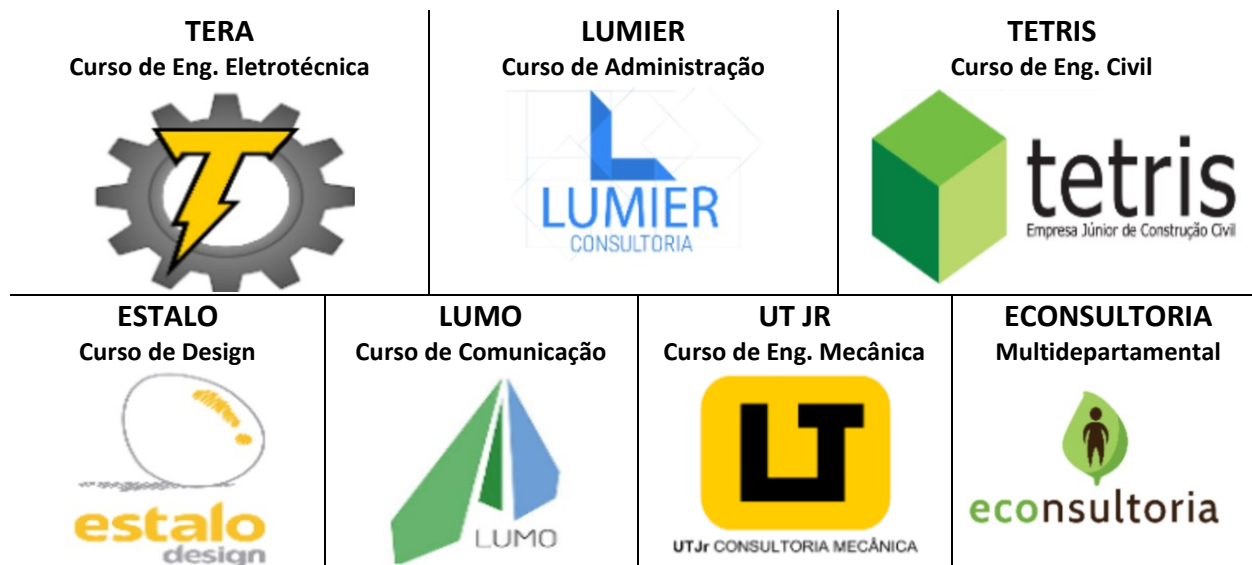


Figura 6 – Empresas Juniores do Câmpus Curitiba
Fonte: autores, 2017

5. Cursos no Câmpus Curitiba

De acordo com a página da UTFPR, verificou-se que são ofertados semestralmente 26 cursos regulares de graduação no Câmpus Curitiba, totalizando 960 vagas semestrais, sendo que 77% são em ciências exatas e 23% ciências humanas.

Curso Superior	Vagas	Período – Disciplina Regular*	Disciplina Optativa*
1. Administração	44	4º p. Gestão da Tecnologia e Inovação 8º p. Simulação Empresarial	-
2. Arquitetura e Urbanismo	44	-	-
3. Comunicação Organizacional	44	-	-
4. Design	44	-	- Projetos para Pessoas: Laboratório de Design e Inovação Social Inovação
5. Educação Física	44	-	- Estratégia Empresarial
6. Eng. Civil	44	-	-
7. Eng. Computação	44	-	- Estratégia Empresarial - Gestão Estratégica de Tecnologia e Inovação
8. Eng. de Controle e Automação	44	-	- Inovação Tecnológica
9. Eng. Elétrica M/T	44	-	- Inovação Tecnológica

Continua

Curso Superior	Vagas	Período – Disciplina Regular*	Disciplina Optativa*
10. Eng. Elétrica T/N	44	-	- Inovação Tecnológica
11. Eng. Eletrônica	44	9° p. Empreendedorismo	- Gestão Estratégica de Tecnologia e Inovação
12. Eng. Mecânica M/T	44	10° p. Empreendedorismo	- Criatividade e Inovação
13. Eng. Mecânica T/N	44	10° p. Empreendedorismo	- Criatividade e Inovação
14. Eng. Mecatrônica	44	8° p. Empreendedorismo	-
15. Sistemas de Informação	44	-	-
16. Licenciatura em Física	44	-	-
17. Licenciatura em Letras Inglês	44	-	-
18. Licenciatura em Letras Português	44	-	-
19. Licenciatura em Matemática	44	-	-
20. Licenciatura Química	44	-	-
21. Tecnol. Em Automação Industrial	22	6° p. Empreendedorismo	-
22. Tecnol. Em Design Gráfico M	22	-	-
23. Tecnol. Em Design Gráfico N	22	-	-
24. Tecnol. Em Processos Ambientais	30	-	-
25. Tecnol. Em Radiologia	26	6° p. Empreendedorismo	-
26. Tecnol. Em Sistemas de Telecomun.	30	3° p. Gestão De Tecnologia e Inovação	-
Total	960		

* Indicou-se com um traço “-” quando não existe disciplina.

Quadro 1 – Quantidade de vagas ofertadas semestralmente na graduação da UTFPR-Câmpus Curitiba e as disciplinas com foco no empreendedorismo ou inovação

Fonte: adaptado de <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/curitiba>

6. Apresentação e análise dos resultados

Com base nos dados da Quadro 1 foi realizada análise nas unidades curriculares dos cursos presenciais de graduação com o objetivo de identificar a oferta de disciplina com foco na inovação ou no empreendedorismo e o respectivo período. Inicialmente foi realizado um levantamento sobre as disciplinas regulares e depois as optativas. Portanto, não se considerou outras modalidades de ensino nem os cursos técnicos e de pós-graduação.

6.1 O ensino, através da oferta de disciplina nos cursos regulares de graduação

A figura 7 apresenta o percentual de disciplinas com foco em inovação ou empreendedorismo nos cursos regulares de graduação ofertados no Câmpus Curitiba da UTFPR. Observa-se que a quantidade de disciplinas ligadas ao tema é baixa. Os gráficos indicam que em apenas 28% dos cursos, os estudantes têm a oportunidade de refletir especificamente sobre o tema. Ao considerar também as disciplinas optativas, esse percentual sobe para 52% mas, por não ser de frequência obrigatória, não indica que o tema seja objeto de estudo para todos os estudantes.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

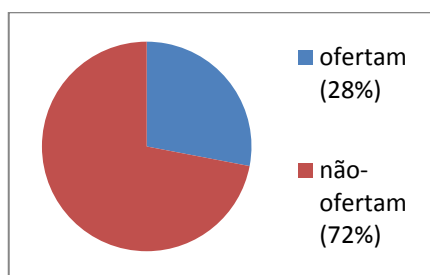


Figura 7 – oferta em curso regular
Fonte: autores, 2017

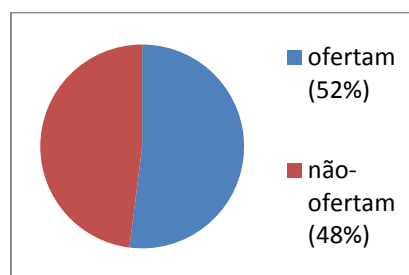


Figura 8 – oferta em curso regular+optativa
Fonte: autores, 2017

Confrontando com a missão institucional, pautada entre outros motivos, na interação produtiva e inovadora para o avanço do conhecimento e da sociedade, pode-se verificar que, baseado nos dados, existe grande oportunidade de abordar o tema em número expressivo de estudantes.

6.2 O incentivo, através da oferta de programas

Apesar do PROEM ser composto pelos produtos, Hotel Tecnológico, Incubadora de Inovações Tecnológicas e Empresas Juniores, o estudo foi direcionado somente para a Incubadora, pois esta se encontra em um estágio mais avançado em termos de empreendimento focado no desenvolvimento de inovação, enquanto o hotel é uma fase inicial de pré-incubação e a empresa júnior é de final do ciclo acadêmico-educacional.

O Quadro 2 sintetiza o perfil dos gestores da UTFPR e das empresas incubadas. A identidade foi preservada, cujos nomes foram substituídos por codificação numerada: G para gestores e I para incubados.

Gestores da UTFPR	Cargo	Tempo de gestão
G1	Diretor	3 anos
G2	Chefe	2 anos

Empresas Incubadas	Cargo	Tempo de incubação	Modalidade
I1	diretor de marketing	1 mês	Residente
I2	Administrador	2 anos e 8 meses	Residente
I3	Sócio	3 anos e 2 meses	não-residente
I4	CEO	4 anos	não-residente
I5 – I6 – I7	não retornaram o questionário		Residentes

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados / envolvidos no PROEM-Incubadora
Fonte: autores, 2017

Na visão dos gestores do programa, há consenso de que ele não traz retorno financeiro, o que atesta que o foco do PROEM é atuar na formação da cultura empresarial empreendedora e inovadora. As respostas indicam que a incubadora procura ocupar todas as vagas disponíveis com empresas de base tecnológicas e inovadoras e tem como meta principal a certificação pelo CERNE (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos) da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), que padroniza e profissionaliza as ações de incubadoras.

Por outro lado, na visão das empresas incubadas as respostas foram bastante variadas, o

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

que pode ser explicada devido à diferença nos tempos de incubação, variando de um mês a quatro anos, na época da pesquisa, além das especificidades das empresas acolhidas.

A seleção por meio de edital público oportuniza acesso a todos que tenham um projeto de base tecnológica, seja da comunidade interna ou externa, e para avaliar o alcance do programa foi questionado sobre como tomou ciência do programa.

Empresas	Ciência do Programa
I1	Divulgação por meio de e-mail aos egressos.
I2	Tinha conhecimento no período que foi estudante de engenharia.
I3	Através de uma docente do departamento de eletrônica.
I4	Graduou-se no hotel tecnológico.

Quadro 3 – Relato dos entrevistados

Fonte: autores, 2017

Pela resposta de I1, pode-se supor que ele não teve conhecimento do programa enquanto acadêmico, o que indica uma dissociação entre o trabalho com o Programa de Empreendedorismo e os programas de ensino.

Para analisar as demandas das empresas e comparar com o tipo de assessoria ofertado pela incubadora foi perguntado sobre o motivo da procura. No Quadro 4 são relatadas quais os pontos onde a incubadora poderia melhorar o apoio às empresas.

Empresas	Motivo de Procura
I1	Necessidade de assessoria técnica e jurídica.
I2	Para conhecimento de mercado e rotinas empresariais.
I3	Necessidade de consultoria técnica, gerencial e jurídica.
I4	Necessidade de plano de negócios.

Quadro 4 – Relato dos entrevistados

Fonte: autores, 2017

Questionados sobre o tempo de retorno às demandas, as respostas variaram de “rápido” a “demorado ou inexistente”, refletindo uma deficiência de atendimento da incubadora, conforme Quadro 5.

Empresas	Tempo de Retorno da UTFPR às Demandas
I1	Rápido e prestativos.
I2	Demorado. Considerou que “a velocidade empresarial, principalmente de pequenas empresas deve ser rápido, muitas vezes esta necessidade de velocidade não é compatível com a velocidade recebida”.
I3	Demorado ou inexistente. Expôs aqui sua maior dificuldade, pois considerou que inicialmente relacionou as demandas e muitas ainda não foram atendidas. Comentou a necessidade de estruturar melhor a incubadora, pois “seu papel é orientar empresários no início de sua atuação para que conduzam com profissionalismo suas atividades”, no entanto considera que falta apoio da Universidade à Incubadora.
I4	Médio.

Quadro 5 – Relato dos entrevistados

Fonte: autores, 2017

Nos Quadros 6, 7 e 8 observa-se que por parte da instituição, a incubadora busca melhorar sua capacidade de gestão através da contratação de auditorias, estando atualmente certificada no CERNE1, quanto ao seu grau de maturidade, pela ANPROTEC.

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

Empresas	Ponto Positivo da Interação
I1	Estrutura física, consultoria.
I2	Prestígio ao associar o nome da UTFPR com a empresa. Ambiente de trabalho e estrutura física excelente.
I3	Contato com outras empresas iniciantes possibilitou reflexão no uso de técnicas reconhecidas sobre as metas, dificuldades, plano de ação, avaliação de mercado.
I4	“Vontade de fazer acontecer da equipe da incubadora”.

Quadro 6 – Relato dos entrevistados
Fonte: autores, 2017

Empresas	Ponto Negativo da Interação
I1	Sem ponto negativo até o momento.
I2	Não citou.
I3	Falta acompanhamento das demandas das empresas e retorno. Ao que foi oferecido faltou aprofundamento às características específicas do mercado em que esta atua.
I4	Falta total de apoio da Universidade.

Quadro 7 – Relato dos entrevistados
Fonte: autores, 2017

Empresas	Sugestões
I1	Sem sugestões.
I2	Melhoria no aspecto de velocidade de atendimento as demandas.
I3	a) Critérios de atendimentos diferenciados de acordo com o perfil do acolhido e tempo de incubação. b) Agilidade de atendimento, visto que o período curto de permanência. c) Aumento de equipe da universidade para apoiar a causa. d) Inclusão de pessoa experiente em fomento para as empresas.
I4	Rever os esforços feitos pela universidade que tragam benefícios a sociedade.

Quadro 8 – Relato dos entrevistados
Fonte: autores, 2017

7. Considerações Finais

É inegável que o desenvolvimento de um país está relacionado a um sistema educacional eficiente que oportuniza igualdade e inclusão social. Programas governamentais como o Financiamento Estudantil-FIES e o Programa Universidade para Todos-PROUNI democratizam o acesso às instituições de ensino superior e seus reflexos no desenvolvimento do país poderão ser notados futuramente.

Por outro lado, as instituições de ensino superior devem permitir uma educação de qualidade que os incentive para a produção do conhecimento, e dessa forma, fornecer os subsídios para interação com empresa. Nesse contexto, a avaliação feita na UTFPR-Câmpus Curitiba como facilitador para o empreendedorismo, verificou que sob o aspecto de ensino, no enfoque para inovação e empreendedorismo, 28% dos cursos de graduação abordam o tema em algum momento. A porcentagem sobe para 52% quando se considera as disciplinas optativas, indicando que existe possibilidade de aumentar o alcance do tema para alunos dos demais cursos, visto que o ensino, juntamente com a pesquisa e a extensão, é o meio com o qual se busca alcançar o avanço do conhecimento.

Outro aspecto abordado no estudo, com relação às práticas adotadas, observou a existência do Programa de Empreendedorismo e Inovação e sua Incubadora Tecnológica. Apesar de o programa ser ofertado há duas décadas, com esforço contínuo de capacitação da gestão atual em sanar deficiências e a necessidade de acompanhar a velocidade empresarial, foi

Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 06 a 08 de junho de 2018

uma das limitações dessa pesquisa a obtenção de dados que pudesse mensurar a efetividade do programa ao longo do seu período de existência, constituindo uma proposta para estudos futuros e base para análise comparativa com outros programas de empreendedorismo em instituições de ensino superior.

Referências

ARANHA, J.A.S. *Incubadoras*. In: **HIERRO, S.R.** *Faces do Empreendedorismo Inovador*. V 3, Curitiba, p. 37-68, 2008.

ETZKOWITZ, H. *The Triple Helix of University-Industry-Government Implications for Policy and Evaluation*. 2002. <Disponível em: http://www.sister.nu/pdf/wp_11.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2017.

GIL, A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, J.C.C. *UTFPR-Uma história de 100 anos*. 2 ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010.

KRAKAUER, P.V.C. *Ensino de Empreendedorismo: Utilização do Business Model Generation*. 2015. <Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/100311/98965>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

KURATKO, D.F. *The Emergence of Entrepreneurship Education: Development, Trends, and Challenges*. 2005. <Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x/full>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

ROMAN, T.; MAXIM, A. *National Culture and Higher Education as Pre-Determining Factors of Student Entrepreneurship*. <Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2015.1074671?journalCode=cshe20>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SILVA, C.R.O.S. *Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa: Guia Prático*. Fortaleza: Ed. da UFC, 2004.

OTERO, W.R.I. *Transferência de Conhecimento Tecnológico da Universidade para o Setor Produtivo em Portugal*. Coloquio Internacional sobre Gestión Uniersitaria en América del Sur, X, 2010, Argentina.

VARES, S.F. *O Papel da Universidade na Sociedade Brasileira: Educação e Pesquisa no Ensino Superior*. 2012.<Disponível em: <https://revistaparametro.wordpress.com/2012/03/31/o-papel-da-universidade-na-sociedade-brasileira-educacao-e-pesquisa-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

<https://www.brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>

<http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/>

<http://www.triple-helix.uff.br/>

<http://www.utfpr.edu.br/futuros-alunos/sisu/sisu-2017-2/cursos-e-vagas-sisu-2017-2>
